



VEGETAIS

DETERMINAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PARA A CONDUÇÃO DE TESTE DE TETRAZÓLIO EM SEMENTES DE *Dimorphandra mollis* BENTH.

Antonieta Nassif Salomão¹; Andrea Augusta Sousa Bastianon Sponda¹; Valquiria de Brito dos Santos¹; Rosângela Caldas Mundim¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – antoniet@cenargen.embrapa.br; andreabiomar@hotmail.com; valquiriasantos@hotmail.com; rosa@cenargen.embrapa.br

Palavras-chave: faveiro, viabilidade, dormência física.

Sementes de *Dimorphandra mollis* (faveiro) apresentam distintos graus de dormência física. Tratamentos pré-germinativos, escarificação mecânica ou química, promovem a germinação dessas sementes, de maneira uniforme ou não, porém, comprometem sua avaliação, pois as expõem a uma maior proliferação fúngica. Visando obter uma avaliação mais homogênea e rápida de sementes de faveiro, foram testados dois procedimentos para a condução de teste de tetrazólio (TZ). Em ambos os procedimentos foram utilizadas 100 sementes de um mesmo lote e solução de TZ à concentração de 0,75%. No primeiro procedimento, as sementes foram escarificadas com lixa na região distal, colocadas para embeber diretamente em água por 24h/25°C, seguindo-se com exposição em solução de TZ por 20h/35°C. No segundo procedimento, as sementes foram escarificadas com lixa na região distal, colocadas para embeber diretamente em água por 30h/25°C, seccionadas longitudinalmente após a embebição e expostas em solução de TZ por 24h/35°C. Sementes do primeiro procedimento apresentaram: a) coloração vermelho carmim intenso na região escarificada; b) coloração uniforme nos bordos dos cotilédones e desuniforme em suas superfícies; c) coloração desuniforme do eixo hipocótilo-radicular, sendo mais acentuada na região radicular. Sementes do segundo procedimento apresentaram: a) coloração vermelho carmim intenso nas regiões escarificada e seccionada; b) coloração uniforme nos bordos e superfícies dos cotilédones; c) coloração uniforme do eixo hipocótilo-radicular. Sementes deterioradas tiveram o mesmo padrão de coloração vermelho carmim forte, independente do procedimento. Ainda que o segundo procedimento tenha resultado em coloração mais uniforme dos tecidos das sementes, a maior superfície de áreas lesionadas dificultou a avaliação. O primeiro procedimento permitiu melhor avaliação das estruturas das sementes. Entretanto, esse procedimento requer um maior período de embebição das sementes, o que, provavelmente, permitirá uma coloração mais uniforme de seus tecidos.

Fonte Financiadora: EMBRAPA